



Correio Pastoral

Cón. Luís Alberto

08/05/2023

As duas etapas da fé no Evangelho de ontem

Amigos:

Boa noite!

Desta vez não há avisos.

Só a vontade de partilhar convosco a meditação sobre as leituras da missa de ontem...

Abraço amigo!

As duas grandes etapas da Fé...

A fé começa quando a nossa vida se cruza com Jesus e descobrimos n'Ele uma qualidade de vida que não só corresponde àquilo que são as aspirações mais profundas do nosso coração, como ultrapassa infinitamente tudo o que poderíamos sequer imaginar.

Foi aquilo que Pedro, no monte da transfiguração, experimentou junto de Jesus, aquele momento único, indizível, de uma vida plena que ele queria eternizar, completamente esquecido de si próprio, com olhos apenas para Jesus: *"Façamos aqui três tendas" ...*

Foi exactamente essa mesma consciência vivida que, aquando da debandada da maioria dos discípulos, incapazes de compreender as palavras (e, mais do que as palavras, a proposta de vida) de Jesus (*"duras são estas palavras, quem pode escutá-las?"*) levou Pedro a dizer a Jesus, em nome dos doze: *"A quem iremos, Senhor, só tu tens palavras de vida eterna!"*.

Foi essa Vida, a Vida com "V" grande, escondida ao jeito de semente na vida que começou em nós quando gerados no seio da nossa mãe, que Jesus nos disse, no Domingo passado, que era a razão de ser da sua vinda até nós: *"Eu vim para que tenham Vida e a tenham em abundância!"*.

Quando ouvimos Jesus dizer-nos isto, podemos não perceber tudo o que Ele nos quer dizer. Porque podemos pensar na Vida de que Jesus fala como algo que, em certa medida, é exterior a Jesus. Porque podemos pensar nela apenas como um segredo de Vida que Jesus nos dá e que depois, uma vez conhecido, cada um abraça e faz seu, seguindo Jesus daí em diante como um exemplo do que queremos e havemos de ser.

Quase ao jeito de uma receita para sermos felizes que, depois de aprendida, dispensa a presença do professor...

Hoje Jesus deixou claro aos seus discípulos que esta Vida em abundância não é algo exterior a Ele, que Ele nos queira dar, é Ele mesmo!:

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida!”

E é aqui que a vida da fé dá um grande salto.

Já não se trata só de seguir Jesus no sentido de ser como Ele.

O programa de vida já não é só ser **“como”** Jesus: é ser **“com”** Jesus!

Talvez seja isto que o Papa nos quer dizer quando nos diz que não somos uma ONG...

Procurar **ser como Jesus**, é muito bom.

É muito bom viver segundo os valores e os princípios de Jesus (partilhados, em parte, por muitos que, não sendo cristãos, nos dão exemplos de dedicação ao outro, de verdadeira humanidade, que nos deixam maravilhados, e até mesmo envergonhados por causa da nossa tibieza...) é muito bom!

Mas é pouco.

A vida da fé é muito mais do que isso!

A Vida da fé é **ser um com Jesus!**

Aquele desejo de **ser como Jesus** que brota espontaneamente no coração daquele que se encontra com Jesus é apenas o começo de uma história que só se entende de verdade quando se transforma num querer **ser com Jesus**, unido a Ele.

Este querer ser com Jesus, na nossa condição humana, alimenta-se e cresce em cada um quando fazemos dele a grande prioridade da nossa vida.

Em tudo o que somos e fazemos, por mais importante que tudo seja, só há uma maneira de garantir que não perdemos o foco e não nos deixamos engolir pelo imediato, com as suas urgências que tantas vezes nos fazem deixar para segundo plano o essencial: consiste em cultivar a intimidade do nosso encontro com Jesus, na oração e na escuta da palavra.

Cada um tem de aprender a fazer da sua vida, no meio de todas as solicitações importantes e quase sempre muito boas de que ela se reveste, uma vida em que é claro que o essencial é estar com Jesus.

No fundo, trata-se de fazer o mesmo que os apóstolos fizeram quando se levantou a questão da necessidade urgente de tratar em pé de igualdade os que necessitavam do apoio da Comunidade. Arranjaram outros para desempenhar essa missão porque para eles foi claro que se deviam dedicar à oração e à Palavra.

O que para os apóstolos era a consciência da prioridade em termos de missão, tem de ser claro para cada um de nós na sua própria missão, necessariamente diferente da dos apóstolos.

Se o estar com Jesus não for a prioridade e a finalidade última de cada um em tudo o que somos e fazemos, talvez Jesus nos diga o mesmo que um dia disse a Marta: *“Andas inquieta e atarefada com muita coisa, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada.”*

Mas esta oração e escuta da Palavra só são verdadeiras quando nos atiram para os braços dos outros!

No meio da dificuldade em compreender os caminhos de Jesus, percebendo que o seu segredo residia na relação íntima de Jesus com o Pai, Filipe não resistiu a pedir-Lhe: *“Mostra-nos o Pai, e isto nos basta!”*.

Ouvimos a resposta de Jesus: *“Há tanto tempo que estou convosco e ainda não me conheces, Filipe? Quem me vê, vê o Pai!”*

Queixamo-nos muitas vezes de aridez na nossa oração, de dificuldade em estar com Jesus e perceber a presença d’Ele, nos momentos em que O buscamos a sós, na liturgia, ou na vida toda do dia-a-dia...

Se tivermos ouvidos para O escutar, nessa altura Ele dir-nos-á sempre, parafraseando a resposta que deu a Filipe: *“Há tanto tempo que estou convosco e não Me conheces? Quem Me vê, vê os meus irmãos”*, ou talvez dito de outra maneira, *“quem vê os meus irmãos com olhos de ver, vê-me a Mim”*.

Não se trata só de sermos sensíveis às necessidades dos outros e estarmos sempre prontos a ajudá-los e a servi-los, como tantas vezes, redutoramente, entendemos estas palavras de Jesus.

Ver Jesus nos outros não se resume a isso.

É também perceber que os outros, com maneiras de ser, de pensar e até de agir tão diferentes das nossas (e que, por isso, às vezes rejeitamos liminarmente, sem nos deixarmos interpelar), são sempre um instrumento de Deus na conversa que Ele quer ter connosco, são sempre uma maneira que Deus tem de nos surpreender e ajudar a descobrir a novidade que Ele é.

A oração, a escuta da Palavra, que fazemos pode sempre ser autêntica e deixar-nos satisfeitos connosco próprios.

Mas só é verdadeira se nos ajudar a ler a nossa vida toda (os acontecimentos, os imprevistos, os aborrecimentos, as alegrias, as frustrações, cada um dos outros com quem nos cruzamos...) reconhecendo no concreto dessa vida, em tudo o que faz parte dela, a presença de Jesus e, assim, termos também a alegria de começar desde já e cada vez mais a viver de verdade!